



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Núcleo de Desenvolvimento Infantil  
Curso de Especialização em Educação Infantil  
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476  
e-mail : [especializacao.ufsc.ndi@gmail.com](mailto:especializacao.ufsc.ndi@gmail.com) - Fone 3721-8921

Ana da Cunha

## **LITERATURA INFANTIL: IMAGINAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Florianópolis  
2012

Ana da Cunha

**LITERATURA INFANTIL: IMAGINAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em  
Educação Infantil para a obtenção do Grau de  
Especialista em Educação Infantil  
Orientadora: Profa. Carla Clauber da Silva

Florianópolis  
2012

Ana da Cunha

**LITERATURA INFANTIL: IMAGINAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

---

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp  
Coordenadora Geral do CEEI

**Banca Examinadora:**

---

Prof. ....

Orientador

---

Prof. ....

Primeiro membro

---

Prof. ..

Segundo membro

## LITERATURA INFANTIL: IMAGINAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana da Cunha<sup>1</sup>

Carla Clauber da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo é resultado de um projeto de intervenção aplicado na turma de Maternal II do Centro de Educação Infantil Estrelinha Brilhante. Teve como principal objetivo oportunizar situações que levem a criança a desenvolver capacidades de ingressar no mundo imaginário através da Literatura Infantil. Dessa forma, percebe-se que a literatura infantil apresenta um importante papel no desenvolvimento infantil, então, o acesso das crianças a livros de qualidade e a ambientes diferenciados de leitura, torna-se um processo prazeroso. A proposta da interação das crianças, dos professores e outros adultos faz parte desse processo, pois a ideia é de se expandir em toda comunidade escolar, fazendo um desafio e estimulando a parceria com as outras turmas e pessoas da comunidade. A literatura infantil se apresenta atualmente como uma importante ferramenta de aprendizado. Através do contato com diversas obras, a criança irá internalizar conceitos importantes da sociedade em que está inserida, o que facilitará sua inserção na mesma.

**Palavras-chave:** Educação. Aprendizagem. Literatura Infantil. Imaginação.

**ABSTRACT:** This article is the result of an intervention project implemented in the class II Maternal in Centro de Educação Infantil Estrelinha Brilhante and aimed to create opportunities situations that lead the child to develop skills to enter the imaginary world through the Children's Literature. Thus, it is clear that children's literature plays an important role in child development, then the access of children to quality books and reading different environments, it becomes an enjoyable process. The proposed interaction of children, teachers and other adults is part of this process, because the idea is to expand throughout the school community. Making a challenging and stimulating partnership with other groups and people in the community. Children's literature is presented today as an important learning tool, through contact with various works the child will internalize important concepts of society in which it operates, which will facilitate their inclusion in it.

**Keywords:** Education. Learning. Children's Literature. Imagination.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade refletir sobre as diferentes experiências oferecidas às crianças com a literatura e que fazem parte do processo de ensino do curso de Pós-

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Especialização de Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina. Auxiliar de Educador na Prefeitura Municipal de Joinville, email anapreeta@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de São Paulo – UNICAMP e orientadora dos alunos no desenvolvimento e aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica do Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina, email carlaclauber@hotmail.com.

Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina, no qual foi elaborado e aplicado o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Atuo como auxiliar de educador, junto com uma professora, no Centro de Educação Infantil Estrelinha Brilhante, na cidade de Joinville, Santa Catarina, trabalhando com uma turma de Maternal II, com 22 crianças no período parcial.

É o primeiro ano que o Centro de Educação Infantil tem uma turma de crianças com três anos. Houve alterações quanto à mobília e os brinquedos oferecidos a essas crianças. Nesse período de mudanças na sala tivemos a compra de alguns livros novos para a faixa etária da turma.

A ideia do projeto surgiu nas primeiras interações com a turma e nas visitas à biblioteca, pois percebi que elas tinham interesse pelo mundo da leitura: queriam saber das notícias do jornal; conhecer outras histórias que tem o lobo mau e queriam saber por que só tinham livros na biblioteca?

Conforme Vygotsky (2002, p. 130):

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo.

É interessante constatar o quanto as crianças são sensíveis às obras literárias, pois reconhecem o que é um livro, digo isso, pois na sala de aula há muitos livros, porém, os mesmos não são significativos às crianças, pois não possuem a beleza literária contidas nos livros da Biblioteca da escola. A turma não possuía acervo literário de qualidade apenas alguns exemplares de doação.

Desse modo, organizei a aplicação do projeto para a leitura, com o objetivo de oportunizar várias situações de leitura e assim, potencializar a imaginação e a criatividade através da leitura literária.

A educação sofreu diversas transformações desde o seu surgimento. Vários foram os conceitos e a forma de se ver e perceber a educação. Também foram vários os métodos estudados e vivenciados durante esse período. Atualmente, vem se sobressaindo o sociointeracionismo, na qual a criança aprende através das relações que estabelece com as demais pessoas que a cercam, sejam adultos ou crianças.

Para que isso se torne possível, faz-se necessário que o professor disponibilize diversas formas de aprendizado, uma das ferramentas mais importantes encontradas é a literatura infantil.

A literatura infantil é um dos temas que mais chama a atenção no cenário educacional, pois, através dela as crianças têm a oportunidade de desenvolverem inúmeras habilidades e competências extremamente importantes para sua vida em sociedade.

## **2 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Muitas foram as transformações ocorridas na Educação Infantil, de assistencialista as instituições passaram a desenvolver um trabalho educacional, onde se visa o desenvolvimento pleno nas crianças. Entretanto, esse processo foi longo e muito complicado. Anteriormente, as crianças eram vistas e tratadas como verdadeiros adultos em miniatura, que a partir de certa idade passavam a executar as tarefas dos adultos.

Apresentando rapidamente este percurso, verifica-se que, na sociedade medieval europeia, a criança não era percebida como afetiva e cognitivamente diferente do adulto. A criança participava das atividades coletivas de seu grupo social, através das quais exercia seu aprendizado para a vida adulta. O universo infantil não era destacado do universo adulto (GOUVEA, 2002, p. 13).

Com o passar do tempo e o nascimento da psicologia, as crianças passaram a ser vistas como seres sociais e históricos que eram diferenciados dos adultos em diversas coisas. Através de estudos realizados por diversos pesquisadores da época, pode-se entender melhor o processo de desenvolvimento das crianças.

Devido a Revolução Industrial, muitas famílias tiveram que deixar os campos e vir morar nas cidades, para trabalhar em indústrias. As mulheres passaram a trabalhar fora para auxiliar no sustento da família; entretanto, surgia outro empecilho, onde deixar as crianças no tempo em que estivesse trabalhando. Foi então que surgiram as creches assistencialistas, onde era desenvolvido somente um trabalho voltado ao cuidar das crianças no período em que as mães estivessem trabalhando.

A visão de que a criança deveria ocupar espaços diferenciados e destacados da sociedade adulta determinou a construção de saberes sobre a infância, de conhecimentos que definissem as características supostamente intrínsecas à criança que dirigissem as práticas de socialização (GOUVEA, 2002, p. 14).

Entretanto, com o passar do tempo, das mudanças sociais e econômicas e dos estudos

cada vez mais avançados de pesquisadores, como Piaget, Vygotsky e Wallon, a criança passou a ser vista de forma diferenciada. Através da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como do Referencial Curricular para a Educação Infantil, a criança tem seus direitos assegurados, dentre eles a educação. O assistencialismo perdeu seu lugar para uma educação voltada ao desenvolvimento pleno da criança respeitando dois eixos: o cuidar e o educar.

A educação é um processo de desenvolvimento integral do indivíduo que acontece continuamente durante sua vida. Ela não acontece em um único lugar e nem o professor é o seu único agente. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Freire (1983, p. 28) nos diz que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança. As ações pedagógicas devem estar em conjunto com as ações dos cuidados não tendo como separá-las.

Renomados autores e pesquisadores, como Vygotsky e Piaget apresentaram diversos estudos sobre o desenvolvimento infantil e como ocorre o processo de aquisição dos conhecimentos das crianças, bem como a importância da interação das crianças para seu desenvolvimento integral.

[...] Vygotsky situa a linguagem e a comunicação (e, assim, a instrução) no centro do desenvolvimento intelectual e pessoal. A especificidade da teoria de Vygotsky está em sua abrangência e em suas bases filosóficas. Diferentemente de Piaget, que tinha formação em biologia e ciências naturais, a principal preocupação de Vygotsky era compreender a natureza, a evolução e a transmissão da cultura humana. Seus primeiros trabalhos incluíram o estudo e a análise da “representação” em arte e literatura. Sua perspectiva psicológica refletiu suas visões sobre as origens históricas e culturais do modo como as pessoas de diferentes sociedades atuam, constroem e representam seu mundo. Assim, enquanto Piaget procurava unificar biologia, ciências naturais e psicologia, a busca de Vygotsky era integrar a psicologia com uma análise da história, da arte, da literatura, da atividade cultural e da sociologia. Ele buscava nada menos do que uma teoria coerente das humanidades e das ciências sociais (WOOD, 2003, p. 25-26).

A Educação Infantil conta com duplo objetivo: cuidar e educar. O profissional, que trabalha na mesma, deve entender as reais necessidades das crianças e deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo.

A parceria com a família e com os demais profissionais que se relacionam, de forma direta e indireta, com a criança é que vai ser o diferencial na formação desses educandos. De acordo com Brasil (2009, p. 21):

O que importa destacar é que o reconhecimento da especificidade da infância, como esperamos ter assinalado, não pode significar seu isolamento diante dos demais grupos sociais. Se o estatuto de ator social é conferido aos seres humanos tendo em conta sua capacidade de interagir em sociedade e de atribuir sentido a suas ações, então, reconhecer a infância como uma construção social da qual participam crianças como atores sociais de pleno direito implica considerar sua capacidade de produção simbólica, de representações e crenças em sistemas organizados. É na inter-relação com as outras culturas que a cultura infantil se constitui como tal. Nesse sentido pode-se afirmar que as crianças são sujeitos capazes de interagir com os signos e os símbolos a partir dessa interação.

É necessário para o desenvolvimento do conhecimento da mesma que se considere o que a mesma já tem, ou seja, conhecimentos do âmbito social de seu contexto, pois, como participante da sociedade em que vive, aprende e é influenciada por esta; portanto, não é alguém vazio até porque a criança aprende com o mundo dos adultos e ressignifica a realidade, o aprendizado que viveu a "seu modo" para melhor entendê-los.

Vale ressaltar que as crianças, além de se apropriarem dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, importantes para a participação ativa na sociedade na qual estão inseridas, necessitam também de espaços e tempos que garantam o desenvolvimento e potencialização das diversas dimensões humanas. Para tanto, o papel das instituições educacionais junto à infância é fundamental para possibilitar espaços de brincadeiras, conversas, argumentações, negociações, expressão de sentimentos, ideias e sensações. Afinal, o que nos constitui humanos são as interações e relações sociais (WOLFF, 2008, p. 56-57).

Os professores precisam estar cientes de sua importância no processo de aprendizagem das crianças. Por isso, necessita estar bem preparado, aperfeiçoar-se constantemente, buscando as melhores formas de ensinar e também de aprender em sala de aula.

É através das interações estabelecidas entre as crianças que se processa o aprendizado; é através dessas trocas de conhecimentos e informações que o ambiente educacional torna-se rico em aprendizagens.

### **3. A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Atualmente, a Literatura Infantil vem despertando muito interesse em todo o cenário educacional, visto que comprovadamente, através de estudos, a literatura contribui de forma efetiva no desenvolvimento das crianças.



Muitas são as discussões acerca da literatura, onde o termo é frequentemente discutido entre os pesquisadores da área, enquanto uns acreditam que a literatura é um objeto escolhido pelo próprio autor, outros ainda acreditam se tratar de um objeto de formação em transformação da sociedade.

A Literatura Infantil faculta à criança a compreensão dos seres humanos, do mundo ao seu redor e de si mesma. As boas obras modernas podem desenvolver prontidão para a imitação de virtudes, cultivar sentimentos altruístas e desenvolver a consciência de que é preciso respeitar as riquezas naturais, sem opressão ou constrangimentos. Para isso, é necessário que o enfoque estético rompa compromissos com a Pedagogia e com a doutrinação, conforme se observam nos conteúdos dos antigos modelos pedagógicos (FERNANDES, 2003, p. 10).

Outra frequente discussão gira em torno da existência ou não de uma literatura voltada ao público infantil; alguns pesquisadores enfatizam que existem alguns conteúdos fundamentais existentes na literatura infantil que constituem principalmente as experiências consideradas típicas da infância.

Essas experiências são transcritas na perspectiva da criança, através de personagens infantis, intrigas (ora simples, ora diretos), que são centrados na ação; devem transmitir também sentimentos como o otimismo ou a inocência, ou seja, o autor deve combinar a realidade com a fantasia.

Ao seguirmos o percurso histórico das histórias infantis que vieram do passado, deparamos com o fato de que, em suas origens, elas surgiram destinadas ao público adulto, e com o tempo, através de um misterioso processo, se transformaram na literatura para os pequenos.

[...] Portanto, antes de se perpetuarem como literatura infantil, foram literatura popular. Em todas elas havia a intenção de passar determinados valores ou padrões a serem respeitados pela comunidade ou incorporados pelo indivíduo em seu comportamento. Mostram as pesquisas que essa literatura inaugural nasceu no domínio do mito, da lenda, do maravilhoso (COELHO, 2000, p. 40-41).

De acordo com relatos históricos, foi a partir do século XVIII que surgiram os primeiros livros ditos infantis, sendo os mesmos escritos por professores. Estes livros eram utilizados para ajudar o professor em seu trabalho pedagógico.

Esses livros foram escritos com o intuito de que a criança aprendesse determinados valores, também auxiliava as crianças a enfrentarem a realidade vivenciada, bem como promovia a criação de certos hábitos, importantes para sua inserção na sociedade.

No século XIX a criança é valorizada como ser no processo social e no contexto humano. Antes, porém, ela é encarada como um “adulto em miniatura”, e sua infância é acelerada para que possa entrar logo na vida adulta. Até o século passado, a maioria das obras literárias era dirigida ao público adulto e algumas delas, por terem caído no gosto dos pequenos leitores, sofreram um processo de adaptação e voam pelo mundo como Literatura Infantil. São obras conhecidas no Brasil, onde

também a Pedagogia e a Literatura Infantil caminham juntas (FERNANDES, 2003, p. 8).

A Literatura Infantil chegou ao Brasil no final do século XIX, antes disso acontecer, era utilizada a literatura oral ligada ao misticismo e ao folclore das culturas que existiam naquela época. Foram os trabalhos de Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel, que traduziram diversas obras infantis, trazendo a literatura ao Brasil.

Carl Jansen, Figueiredo Pimentel e Olavo Bilac são os desbravadores da literatura infantil brasileira. Praticaram, cada uma seu modo, a Lei de Lavoisier, já mencionada. Sem eles, talvez os livros nacionais para as crianças demorassem a aparecer; mas “fé e orgulho” teremos em/de Monteiro Lobato, o sucessor desse núcleo original, aquele que ainda hoje se lê e relê, graças ao patrimônio literário que legou (ZILBERMAN, 2005, p. 19).

Através de Thales de Andrade, em 1917, a literatura brasileira teve realmente seu início. E em 1921, surge Monteiro Lobato que apresentou ao mundo a Emília, com sua obra *Narizinho Arrebitado*. Poucas foram as obras criadas até a década de 70, sendo que a maioria eram tradução de clássicos já existentes, mas que apresentavam grande apelo comercial.

Somente a partir de década de 70 que houve vários avanços na área da literatura infantil através de editoras importantes que se firmaram no mercado nacional. De todas as obras criadas na época a que mais contribuiu para o avanço da literatura foram as de Monteiro Lobato.

A Obra de Lobato era diversificada quanto ao gênero e as orientações, ele centraliza as histórias em determinados personagens da história que são unidos durante a ficção.

A sistemática adotada por Lobato mostrou-se, desde o começo, muito útil. Tal como ocorre nas histórias em série, como as que se conhece da televisão ou das revistas em quadrinhos, o escritor repetia as personagens, de modo que não precisava inventar novos indivíduos a cada vez em que principiava outra narrativa. Era preciso bolar tão somente aventuras originais para as mesmas pessoas, o que deu certo por uma razão: elas revelam, desde o começo, espírito aventureiro, gostam de aderir a atividades desafiadoras, estão disponíveis para o que der e vier (ZILBERMAN, 2005, p. 23).

Muitos autores acreditam que os contos infantis são os mais indicados para as crianças, pois oportuniza a mesma encontrar significados para sua vida, além de estimular a imaginação, desenvolver seu intelecto.

Atualmente, há uma grande variedade de histórias infantis, entretanto, o mais importante desse processo, é que as mesmas estejam voltadas à realidade das crianças, independentemente, da raça, da cor, da religião, as histórias infantis precisam englobar os vários contextos existentes numa sociedade.

#### 4. O AMBIENTE NA EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA

Ao pensar trabalhar em uma proposta de Literatura Infantil, são levadas em conta as inúmeras possibilidades de ingressar no mundo da imaginação. No momento da leitura há uma passagem para um mundo de fantasias que é extremamente estimulador para a criança.

A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p. 27)

O acesso de fato, das crianças a livros de qualidade e a ambientes diferenciados de leitura, torna-se um processo prazeroso. A proposta da interação das crianças, dos professores e outros adultos faz parte desse processo, pois a ideia é de se expandir em toda comunidade escolar. Fazendo um desafio e estimulando a parceria com as outras turmas e pessoas da comunidade.

Entretanto, como criar situações que possam levar as crianças a aprimorar significativamente a sua criatividade e o seu imaginário, através da Literatura Infantil? Para responder a esse questionamento, foi realizado o Projeto de Intervenção que teve como principal objetivo oportunizar situações que levem a criança a desenvolver capacidades de ingressar no mundo imaginário através da Literatura Infantil.

Daí a importância que se atribui, hoje, a orientação a ser dada as crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismos, elas consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário e seu mundo interior, para que se forme, assim, uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia-a-dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele poder agir (COELHO, 2000, p. 51).

Portanto, criar situações que trabalhassem a leitura além da hora da biblioteca, foi o primeiro passo desse processo. O desafio foi criar espaços relacionados à leitura na hora do acolhimento.

Organizei vários espaços para a leitura: um baú com vários livros, livros sobre os colchões e sobre as mesas para que as crianças pudessem escolher e experimentar diferentes formas de se ler um livro. Pennac (2008, p. 126) fala sobre os direitos do leitor e que estes devem ser respeitadas durante a experiência da leitura: O direito de não ler, de pular as páginas, de não terminar um livro, de reler, de ler qualquer coisa, ao bovarismo, de ler em qualquer lugar, de ler uma frase aqui e outra ali, de ler em voz alta e de se calar.

O interesse das crianças foi se intensificando, na medida em que comecei a fazer leituras diversificadas, dos mais variados materiais, nos momentos livres na sala. Enquanto as crianças brincavam nos cantinhos e algumas olhavam os livros, lia para aquelas crianças que tinham interesse em ouvir.

Depois disso, se ouviam muitos “CONTA PRA MIM PROFESSORA”. Também elas próprias começaram a fazer suas próprias leituras formando rodas entre elas, pedindo para que as outras crianças ouvissem.

Durante a leitura dos contos clássicos ouvia seus comentários e suas necessidades de reproduzir a história imitando os personagens em seus gestos e na sua voz.

Assim, montei uma casa dentro da sala de aula com várias indumentárias espalhadas para receber as crianças. Aos poucos foram se aproximando e experimentando as indumentárias:

Em função da crescente valorização que a nossa época dá à linguagem como fator essencial na formação da criança e dos jovens, a literatura contemporânea tem supervalorizado o ato de narrar – compreendido como o ato de criar através da palavra... Daí a utilização cada vez maior da metalinguagem, com histórias que falam de si mesmas e do seu fazer-se. Esse novo aspecto da literatura infantil/juvenil visa levar os leitores a descobrirem que a invenção literária é um processo de construção verbal, inteiramente dependente da decisão do escritor (COELHO, 2000, p. 153).

No início a preferência em ser o lobo mau apareceu e teve algumas discussões, mas depois, diante de tantas opções que também atraíram a curiosidade, elas resolveram experimentar todas as indumentárias trocando uns com os outros.

Percebi que neste momento, as crianças não separaram as indumentárias pelo gênero masculino ou feminino; as fantasias se misturaram nas suas cabeças e o encantamento tomou conta delas. Os chapéus de bruxas ou de fadas, as capas vermelhas, as máscaras dos personagens todas foram sendo usadas e ao som de músicas criavam suas próprias histórias.

Além da nossa biblioteca, as crianças visitaram a biblioteca da Escola João Costa. Foram recebidas pela bibliotecária que explicou sobre o funcionamento da escola. Nessa visita, as crianças reconheceram algumas gravuras dos personagens de Monteiro Lobato como a Emília e o Saci:

Para Vygotsky, é a linguagem que ajuda a criança a direcionar o pensamento. Ou seja, uma criança que fala pouco, que não desenha ou utiliza um outro tipo de linguagem não tem os pensamentos organizados. Logo, é importante que ela tenha estímulos para desenvolver sua linguagem, alimentar seus pensamentos e sua imaginação. [...]. Em consequência, ao tomar contato com a literatura infantil, a criança aprenderá não apenas a familiarizar-se com a linguagem escrita. Muito mais do que isso, a criança estará formando o modo de pensar, os valores ideológicos, os

padrões de comportamento de sua sociedade e, em especial, estará alimentando seu imaginário (COSTA, 2007, p. 27).

Uma de nossas crianças, nessa visita à biblioteca, reconheceu a gravura do menino maluquinho e comentou apontando para a mesma, “olha professora esse é o menino maluquinho que você mostrou no livro e eu já vi na TV”. Elas puderam sentar e ver alguns exemplares que a biblioteca tinha disponível para as suas idades. A bibliotecária também leu o livro *A LAGARTA TRITURADORA* do autor Jack Tickle e Sheridan Cain para as crianças.

Entre as atividades de leitura com certeza uma das que mais surpreendeu as crianças foi a vinda da biblioteca móvel ou ônibus da leitura como é conhecido na cidade de Joinville. É uma espécie de pequena biblioteca sobre rodas, o ônibus da leitura também leva atrações culturais para as escolas e CEIs com sessões de contação de histórias:

[...], trabalhar com a literatura infantil representa, simultaneamente, contribuir para a formação integral da criança e inseri-la na alteridade, isto é, no contato com o que é diferente dela, seja pelo conhecimento obtido nos textos sobre a existência de pessoas e pensamentos diferentes do seu, seja pelo contato com outros leitores no processo de interpretação, quando convivem diferentes resultados e compreensões do mesmo texto, apresentado em leitura compartilhada (COSTA, 2007, p. 33).

Uma das responsáveis pelo ônibus, professora Eliete Terezinha Philippi, recepcionou as crianças com o livro: – Uma escola mágica – e fez uma mágica com as crianças. Todas ficaram boquiabertas admiradas por descobrir o que podiam fazer, acreditando terem feito a mágica que ela acabou de mostrar. Foram feitas várias leituras e contações de histórias.

No ônibus têm prateleiras, com diversos livros, alguns num grande baú e almofadas para as crianças poderem sentar. Ao ouvir cada história uma das crianças sempre questionava se eles não poderiam ver os livros.

Ouve um momento em que a professora apenas fez a contação de história sem pegar o livro então uma das crianças questionou: “Você não vai ler o livro? Eu quero ouvir a professora ler o livro”. Então a professora pegou o livro e começou a ler para as crianças. Após a leitura do livro, as crianças pediram para manusear o livro: “a gente vai poder pegar os livros?”. Uma pergunta que revela o desejo pela leitura:

Aprender a saber como se é, o que significam os próprios sentimentos, como se fazer entender e como entender os outros. Aprender a escolher, a perder, a mostrar-se carinhoso, chateado, agradecido, triste. Aprender a brincar com os demais e a trabalhar, a discutir e a dançar. Aprender a sentir, a distinguir e a encaixar invejas, sentimentos negativos, enganos, caras feias ou elogios, carícias, amores. Aprender a estar sozinho e a estar com os outros já seria aprender muito tendo tão pouca idade (NAVARRO, 2004, p. 310).

Essa visita ao CEI foi uma das últimas atividades que tivemos no projeto. Foi percebido o zelo pelos livros que anteriormente as crianças não tinham.

## **5 A LITERATURA E O OUTRO**

Além de algumas participações que já citei, tive a participação de outras pessoas da comunidade e que foram importantes para o desenvolvimento do projeto. Destaco momentos como: a participação de alguns ex-alunos do CEI, alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Costa, que se ofereceram para apresentar um teatro às crianças.

Também organizamos um momento de poesias com os alunos do 1º Ano. Alguns desses alunos são irmãos de crianças do CEI que souberam do projeto de leitura na sala e pediram para poder levar o trabalho deles para nossa sala. É importante que as crianças assistam situações de leitura envolvendo outras crianças, pois isso as aproximam ainda mais do universo literário.

A nossa equipe de trabalho decidiu interagir com o nosso projeto convidando todo o corpo docente a se juntar e contar uma história para todas as salas. Uma das professoras leu o livro enquanto as outras funcionárias eram as personagens da história, no meio da história tivemos a participação das crianças cantando uma música para a personagem principal já conhecida pelas crianças, A DONA BARATINHA. Algumas mães da APP olharam as crianças para que todas pudessem participar inclusive as cozinheiras.

A leitura não é um ato isolado, mas pode acontecer de forma interativa. Através da interação que a criança estabelece com o meio e com as demais crianças e adultos. Nessa interação, a criança se apropria de muitos conhecimentos, constrói seus saberes de forma efetiva, significando o mundo a sua volta.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que a literatura infantil colabora com o desenvolvimento da criança. Por meio da literatura, a criança desenvolve sua imaginação, o raciocínio lógico, cria situações, inventa histórias, ou seja, apesar de viver o mundo da fantasia, aos poucos a mesma internaliza vários conceitos importantes para sua vida em sociedade.

Hoje, a literatura infantil deve servir para estimular o imaginário da criança de forma saudável, lúdica, para fazer com que a criança enfrente seus medos, angústias, permitindo que ela tenha conhecimento de outros mundos buscando assim, compreender sua estrutura, sua natureza.

Através da aplicação do projeto de intervenção pedagógica pude perceber o quanto as crianças apreciam a literatura infantil, o quanto desperta seu imaginário e sua criatividade.

Outro momento importante foram os momentos de leitura espontânea onde as crianças puderam expressar sua leitura da forma como desejavam, pois nada mais fascina a criança do que fazer parte da história; por isso, a atividade com as indumentárias dos contos clássicos fez com que as crianças se sentissem parte da história e desempenhassem seu papel de maneira ímpar, imaginando-se na época e realmente sentindo-se como o personagem escolhido.

A literatura infantil, portanto, é uma das ferramentas mais importantes no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, pois oportuniza as mesmas à internalização de conceitos importantes para sua vida em sociedade, de forma lúdica e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Desportos. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** – introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação . Secretaria de Educação Básica. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. 12. ed. Curitiba: Ibepex, 2007.

EDUCAR PARA CRESCER. **B. F. Skinner**. Pedagogia. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/bf-skinner-307060.shtml>>. Acesso em: 03 jan. 2012

\_\_\_\_\_ **Jean Piaget.** Pensadores da educação. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/jean-piaget.shtml>>. Acesso em: 03 jan. 2012.

FERNANDES, Dirce Laurimier. **A literatura infantil.** São Paulo: Editora Loyola, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOULART, Maria Inês Mafra. A criança e a construção do conhecimento. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Org.). **Desenvolvimento e aprendizagem.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. Infância, sociedade e cultura. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Org.). **Desenvolvimento e aprendizagem.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

GRIMM, Jacob. **Contos de fadas: Irmãos Grimm.** 5.ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

NAVARRO, M. Carmen Díez. **Afetos e emoções no dia a dia da educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PENNAC, Daniel. **Como um romance.** Tradução de Leny Werneck. Porto Alegre, RS: L&PM. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 152p. (Coleção L&PM Pocket). Disponível em: <<http://www.almanaquedoadolescente.com.br/2009/04/23/no-dia-do-livro-os-direitos-imprescritiveis-do-leitor-segundo-daniel-pennac/>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOLFF, Celi Terezinha. **Supervisão Pedagógica.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI) – Indaial: ASSELVI, 2008.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem: os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo.** São Paulo: Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.